

Trânsito complicado nas ruas da Glória

Nas ruas estreitas onde estão concentradas as 800 lojas do bairro, há engarrafamentos e registros de acidentes

O trânsito caótico da Glória, em Vila Velha, principalmente na região onde estão concentradas as 800 lojas de confecção do bairro, vem transtornando a vida dos seus moradores e comerciantes. Ruas estreitas e sem sinalização são apontadas como principais causas de engarrafamentos e acidentes.

Como se não bastasse, os motoristas ainda utilizam as calçadas como estacionamento, dificultando ainda mais a passagem dos automóveis que circulam pelo bairro, segundo informou o presidente do Movimento Comunitário da Glória,



José Carlos Andrade Pereira, 53 anos.

Os dois pontos mais críticos, segundo os moradores, são os cruzamentos da avenida Carlos Lindenberg com a rua Aurora, assim como da rua Aurora com a rua Getúlio Vargas.

A ausência de placas indicativas deixam os motoristas indecisos sobre a preferência de pas-

sagem, o que muitas vezes causa acidentes.

A comerciária Marluce Coutinho Rangel, 32, informou que, principalmente aos sábados, dia em que o comércio da Glória fica mais movimentado, os motoristas e pedestres sentem maior dificuldade para circular pelas ruas do bairro.

Já a comerciária Jucélia Machado, 19, reclamou da dificuldade dos pedestres em atravessar as ruas. Ela explicou que os carros estacionam nas calçadas (colados uns aos outros), o que impede a passagem das pessoas.

No entanto, já existe um projeto de alteração no sistema viário da Glória, com a expectativa de se criar um sistema binário (mão única) em algumas de suas ruas, além de sinalizar toda a região e reservar apenas um lado das pistas para estacionamento, segundo o diretor de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), Antônio Chalhub.

Iluminação precária é problema

Moradores da Glória, em Vila Velha, se queixam das condições precárias da iluminação pública no bairro. Além de ainda dependerem das lâmpadas incandescentes (de fraca potência), eles também reclamam da sua durabilidade, já que, com apenas uma semana de uso, as lâmpadas queimam, deixando as ruas no escuro.

Para os 270 alunos dos cursos noturnos do Colégio Estadual de 1º e 2º Grau Polivalente, localizado na rua Murisco, o horário de saída da escola se tornou motivo de preocupação, principalmente porque, segundo a diretora Soraia Rody, a partir das 22 horas, as ruas pró-

ximas ficam desertas.

“Algumas de nossas alunas já chegaram a ser abordadas e atacadas por maníacos, enquanto se dirigiam para as suas casas. Mas, graças a Deus, todas tiveram sorte de contarem sempre com a ajuda de alguém que surgiu no momento do ataque”, contou Soraia Rody.

MEDO

A comerciária Helennilsa Magalhães da Silva, 17 anos, também contou do medo que sente de caminhar pelas ruas do bairro durante a noite, na volta do trabalho para casa. Para que ela não se exponha tanto ao risco, todos os dias seu pai a busca no ser-

viço, como forma de prevenção.

O diretor de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de Vila Velha (PMVV), Antônio Chalhub, informou que o bairro Glória será beneficiado até o ano que vem com melhorias de iluminação pública.

No entanto, conforme Antônio Chalhub, a PMVV irá discutir o assunto no próximo mês junto com a comunidade, para definir que tipo de iluminação deverá ser implantada no bairro, assim como os seus custos.

“Dependemos da viabilização de recursos financeiros dos governos federal e estadual, para darmos início a esse projeto”, explicou Chalhub.



Motoristas e ciclistas têm dificuldade em circular pelas ruas

Falta pavimentação no bairro

A falta de pavimentação em algumas ruas, a ausência de lixeiras e a falta de conservação das árvores (que precisam ser podadas) são alguns dos principais problemas que vêm causando desconforto à comunidade do bairro Glória, em Vila Velha.

Segundo alguns moradores das ruas Irajá, G e Valdivino, as três únicas vias do bairro que ainda não foram beneficiadas com as obras de pavimentação, em dias de chuva, as ruas e quintais das casas inundam. Quando faz sol, a poeira invade as residências, deixando os móveis sujos.

“A água toma conta das ruas e os moradores ficam impossibilitados de saírem de casa, já que os quintais ficam alagados”, contou a dona de casa Vera Lúcia da Silva Ribeiro, 54 anos.

Vera Lúcia também salientou os riscos aos quais a população fica exposta. Com o acúmulo de água nas ruas, os moradores ficam sujeitos à contaminação e temerosos quanto a proliferação do mosquito da dengue.

LIXO

Outra reclamação comum no bairro diz respeito à ausência de lixeiras públicas. Sem opção

de lugar onde possam depositar o lixo, muitos pedestres acabam jogando-o nas ruas. Em dias chuvosos, o lixo é levado pela enxurrada para os bueiros, entupindo a tubulação da rede de esgoto.

Já o mestre-de-obra João Peruggia, 58 anos, reclamou que há muito tempo a PMVV não poda as árvores do bairro. “Com o crescimento dos galhos, os telhados são atingidos e ficam danificados, prejudicando a fiação e causando goteiras”.

A assessoria de imprensa da PMVV informou que a prefeitura irá levantar os custos para a realização das obras de pavimentação nas ruas Irajá, G e Valdivino, para que ainda este ano elas sejam beneficiadas.

O mesmo será feito quanto as lixeiras, que, até o final do ano, serão instaladas em todo o bairro, em quantidade que atenda à demanda (número ainda não definido).

Quanto à poda das árvores, a assessoria informou que os moradores devem encaminhar um ofício à PMVV, com indicação das ruas que precisam ser atendidas, o que é feito no dia seguinte após a solicitação do serviço.